



[Clique aqui](#) para ouvir o episódio.

Convidado: Roberto Bottrel

Fabrício

Olá você, seja bem vindo a mais um episódio do Célula.in podcast. Meu nome é Fabrício Tavares e hoje a gente vai falar sobre multiplicação de células.

Pra conversar com a gente hoje, está aqui o Roberto Bottrel. Roberto é pastor enviado da Igreja Batista Central de Belo Horizonte à Europa pra trabalhar com igrejas na transição para o modelo celular, desde 2016. Ele foi pastor de jovens na IBC de 2004 a 2016, além de coordenador da central da criança e da central de comunicação.

Roberto também é autor do livro Multiplicação: o desafio do cristão, da liderança e da igreja. Muito obrigado por aceitar o convite, Roberto.

E junto comigo, seu co-host de sempre, Alexander Reis.

E aí Alex, beleza?

Alexander

Olá, pessoal. Olá, Roberto.

Fabrício

Roberto, uma vez eu vi uma entrevista de um autor que ele disse mais ou menos assim: “Têm pessoas que me encontram, dizem que leram meu livro e pedem algum conselho geral em poucos minutos.

Poxa, meu livro é a destilação daquilo que eu tenho pra oferecer.” Você sente um pouco que seu livro, Multiplicação, é a destilação da sua caminhada?

Roberto

Bom... primeiro agradeço aí ao convite do Célula.in, do Fabrício e do Alex. Prazer estar falando aqui com vocês. A escrita do livro foi um desafio que recebi porque a gente tem muita história, muita experiência, e acaba ficando preso no corpo. Aonde eu vou essa experiência é levada.

Então me desafiaram a escrever o livro porque aí o livro pode ir aonde eu não posso ir e a ideia foi ser o mais abrangente, mas isso é uma impossibilidade porque uma vida é uma vida e um livro é só um livro.

Então a gente procurou concentrar ali dentro do tema, da multiplicação, contando as nossas experiências, contando o que aprendemos ao longo do processo, exatamente para ajudar a pastores, a líderes, a crentes que querem viver o evangelho de uma forma bem eficiente, bem radical, bem cheia de propósito a serem bem sucedidos nos seus desafios. Então eu acho que o livro é bem completo, mas poderia escrever outro já.

Fabrício

Então a gente pode dizer que tem mais coisas nesse formato, livro ou então talvez artigo ou alguma coisa assim vindo por aí? Ou não? Ou só intenção e conteúdo?

Roberto

É, tem conteúdo, tem até o desejo, mas pra escrever um livro nessa rotina que a gente vive é muito difícil. Você precisa parar, você precisa gastar tempo. Pra escrever o primeiro foi um parto. Foram sei lá quantos anos, eu só escrevia nas férias. E aí, nas outras férias, nas férias seguintes, quando eu retomava, eu ia ler o que eu tinha escrito e acabava reescrevendo tudo de novo.

Fabrício

E durou quanto tempo isso? Quantos anos pra você escrever?

Roberto

Olha, foi pelo menos uns três anos (risos). Eu lembro uma vez o livro estava pronto, e aí eu passei pro Paulo, para o Paulo Mazoni, pastor da nossa igreja pra ele dar uma olhada, e ele falou: “Olha, está muito bom, eu só sugiro uma mudança aqui na introdução, apresentando o livro mais assim...”, pronto, ali foi mais um ano para o livro sair.

(risos)

Um comentáriozinho desses... e aí já me arreventou assim... Nossa é verdade! Podia ser assim, assim, assim, assim e aí o livro acaba sendo todo revisado mas, vale a pena.

Fabrício

Ah, legal. O livro ele tem uma estrutura bem interessante. Ele tem duas partes, pra quem ainda não conhece ou não leu.

A primeira você estabelece e esclarece princípios e o posicionamento como a igreja do modelo celular precisa ter pra ser bem sucedida, nessa transição e na segunda você fala mais da parte prática, fala da multiplicação e usa como plano de fundo toda sua experiência vivida na própria IBC.

Você acredita que um dos motivos que algumas igrejas tentam o modelo celular... tentam essa transição pra esse modelo e falham é por às vezes focarem na parte prática deixando de lado os princípios, e se sim... eu já emendo... quais são as etapas de foco que uma igreja nessa situação ela precisaria seguir, pra talvez ter uma chance maior de ser bem sucedida nessa mudança?

Roberto

Eh, a verdade é que nós somos muito focados nos finalmentes, né. “Ok, eu já entendi o que você está falando, mas como eu faço isso?”

Então, as pessoas tem muita pressa, eles querem os resultados e a ideia do livro é exatamente apresentar o por quê, o por quê mudar, o por quê fazer célula, por quê abrir uma célula, por quê transacionar uma igreja pra esse modelo. Porque se você simplesmente pega a segunda parte do livro e vai aplicando sem o por quê, aí você jamais vai chegar em algum lugar.

Então a chave é você entender a razão porque devemos fazer qualquer coisa que seja e o livro tenta, na primeira parte, exatamente explicar por quê multiplicar, porque que nós temos que multiplicar? Esse é o “X” da questão e o como na verdade ele vai variar demais de igreja pra igreja, de extrato social que aquela igreja trabalha ou cultural.

Então vindo aqui pra Europa, a realidade é diferente, eles vão aplicar o como de forma diferente, mas o por quê continua o mesmo. Então é fundamental a gente entender muito bem o por quê.

O Simon Sinek tem uma palestra no TED TALK, Como os grandes líderes inspiram à ação, vale a pena assistir essa palestra, está no Youtube, ele explica muito bem que os grandes líderes inspiram as pessoas, geram movimentos de transformação porque eles sempre partem do porquê e, depois que o porquê está entendido, então o que e por fim como que vamos fazer.

Alex

Roberto, muitas igrejas vivem visões diferentes de células, né. O seu livro, ele trata bastante de princípios. Esses princípios, eles podem ser aplicados em qualquer uma dessas visões?

Roberto

Com certeza! A primeira parte do livro sem dúvida... não há nenhuma discussão porque ela fala exatamente do embasamento bíblico, da vontade de Deus de salvar as pessoas, do papel da igreja então isso aí é padrão.

Na minha visão, não é especificamente de um modelo. A segunda parte, que é uma parte mais prática, é uma abordagem bem específica de como a gente pode levar uma célula à multiplicação. Aí nessa parte, claro que qualquer uma dessas linhas aí de movimento celular pode aproveitar as dicas, mas vai ter algumas diferenças aqui e ali.

Eu não considero que são muito relevantes porque no final das contas um movimento celular genuíno, ele está visando à multiplicação e o que a segunda parte do livro trata é dicas para gerar foco no processo de multiplicação de uma célula. Eu acho que todo mundo pode aproveitar, ressaltando que pode ter alguma diferença aqui e ali.

Alexander

Ok.

Fabrício

Durante uma boa parte do livro, tanto na primeira parte de princípios quanto na parte prática, você aborda a questão de números. Você sempre fala de números ali e inclusive toca/

Roberto

/Tem até um capítulo de números, né?

Fabrício

Exato, e inclusive toca no ponto que o fato de algumas pessoas acharem que números não cabem na espiritualidade, que é algo frio ou algo que não tem espaço ali.

Agora que você está mais próximo das igrejas europeias, você acredita que isso seja algo cultural, local, uma coisa aqui do Brasil ou você acredita que é uma característica compartilhada por pessoas de outras nações também, aí na Espanha, Portugal, Alemanha, enfim?

Roberto

Olha, primeiro as pessoas tem uma visão muito mística de igreja. A sociedade em geral relaciona igreja com algo místico, algo meio etéreo. Aí, os crentes dentro da igreja também, muitas vezes separam a sua vida em coisas normais, naturais que eu vivo, e depois eu vou pra igreja pra tocar o sobrenatural.

Então, essa é uma visão que separa muito os dois mundos. Então quando queremos trazer números, controles, avaliações de resultados pra dentro de algo que deveria ser místico, deveria ser natural, deveria ser apenas o que acontecer, uma visão às vezes até fatalista, há o conflito.

E pra piorar a questão, muitas igrejas entraram numa visão empresarial, então é uma visão focada em resultados, gerenciamento por metas, e aí a coisa também vai para outro extremo.

Eu acho que não podemos ficar nem de um lado e nem de outro, mas os números são úteis para uma eficiência nossa como administração de uma organização. Eu acho que se eles forem bem usados podem ser uma bênção. Pra mim, um exemplo bíblico que relata isso muito bem é Deus dando todas as instruções de contar, e isso a gente vê no livro de números, então ali tudo foi contado, contabilizado nos mínimos detalhes. Por quê? Porque era importante.

Mas depois em outra situação... a gente vê o Rei Davi fazendo o mesmo, contando seus exércitos, mas por uma motivação errada e aí gerou um caos, uma tragédia para o povo. A questão não é se números... envolver igreja com números com igreja ou números com igreja é uma coisa boa, não. Eu acho que não passa por aí não.

É como que está o nosso coração, qual que é a nossa motivação para usar os números. Os números muitas vezes geram orgulho, geram desprezo por aqueles que não têm números e orgulho por aqueles que têm, muita vaidade, e aí, números é uma fria, né, uma tristeza. Mas se eles forem usados como base para saúde, para avaliação, para melhorias, para mudanças de práticas é uma bênção.

Fabrício

Você acha que essa característica de considerar números na igreja uma coisa mística, ela é universal então, ela não é uma coisa exclusiva aqui do Brasil por exemplo?

Roberto

Eu vejo assim, culturalmente, algumas sociedades são mais voltadas pra esses controles e outras mais relax. Então, uma comparação clara aqui é a Alemanha e a Espanha. Naturalmente, os alemães vão curtir muito mais os números, os controles do que os espanhóis.

Agora, se os espanhóis entenderem que os números podem ajudá-los a melhorar a qualidade das suas células, consertar alguns desvios na direção de uma célula que não está crescendo por causa de falta de foco, falta de amor, falta de desenvolver relacionamentos, os números vão indicar isso e os espanhóis que não estariam preocupados com números seriam abençoados de ter os fatos e os dados pra agir naquilo que interessa a eles.

Agora, já os alemães, historicamente a gente vê isso, é uma sociedade muito organizada, tudo está à mão, fatos e dados, muito focados, orientados por resultados, então pra eles eu acredito que vai ser bem mais fácil fazer esses controles, manter os controles, e saber usar os números de uma forma adequada, não na vaidade, não pra ficarem soberbos.

Fabício

O conhecimento de números ali como indicadores da situação, querendo ou não pode ajudar a gerar intencionalidade das ações, né. Então, mais do que talvez alimentar um ego ou jogar a pessoa pra baixo porque não ter o número que gostaria ou o que é demandado ou esperado, entender aquilo como o indicador de uma situação e trabalhar.

Roberto

Tudo pode ser abordado de uma maneira positiva e de uma maneira negativa. Um pastor amigo meu outro dia falou: “Nossa Roberto, estou super preocupado”, aí eu falei: “O que foi?”, “Ah fiz o meu exame aqui e o meu colesterol deu – Aí me falou um número maluco lá, sei lá, 180”. E aí, eu perguntei: “E quanto que é o normal?”, “O normal é metade disso”, “Nossa e agora, o que que você vai fazer?”, “Ah eu estou mudando o meu esquema de vida, estou mudando minha alimentação por que...”

Mas no final, a discussão era toda em cima de números. Então, os números não eram o problema, o problema era a saúde do cara, mas ele não sabia. Estava vivendo normal, às vezes sentia uma falta de ar, um cansaço, foi fazer os exames, os números indicaram



que alguma coisa estava errada. Não é uma numerolatria, Ah, os números não convém. Graças a Deus por esses exames que se relevam em números, que indicaram pra esse amigo meu que a saúde dele estava em frangalhos e que se ele não mudasse o ritmo de vida dele, ele iria morrer. Eu acho que é a mesma coisa com as células, então se você tem a célula e ela gera uma série de itens numéricos e você avalia esses itens, poxa vida, você vê se está tudo bem ou não.

Agora, se só os números interessam, aí as pessoas começam a forçar a realidade para responder aos números, para oferecer números bons. Me lembro de um amigo também, que competia no judô e aí ele falava que uma semana antes da competição, ele ficava de jejum e água só pra emagrecer e aí ele pesava lá, passava do limite do peso e entupia de comida. Aí, ele precisava ganhar a massa que ele tinha perdido pra competição, mas no dia do exame ele tinha que estar no número lá. Isso a gente pode fazer também com as células, né.

Você força assim a situação toda, a verdade toda, pra encaixar num critério numérico e aí depois você volta pra vida normal. E aí é bobagem... Aí nós estamos no caminho errado.

Alexander

Você comentou agora pouco que um dos problemas de algumas igrejas é que empresariou o negócio, né, e que trouxe aí metas e tudo. Mas você trouxe aqui pro seu livro exatamente metas. Isso também traz o princípio? O problema então não são as metas, mas a motivação que está no coração da pessoa?

Roberto

É, eu acho que é o mesmo raciocínio. Se a gente estabelece as metas e aí nos tornamos escravos das metas, as metas passam a ser elementos de coerção, de constrangimento, como um chicote para fazer a turma funcionar, aí beleza.. aí viramos empresa e acabou... Deus tira a mão e aquilo não vai prosperar.

Vai prosperar no natural... vai prosperar no natural, mas vai empacar logo à frente porque a obra que nós estamos envolvidos é uma obra sobrenatural, é uma obra que se Deus não agir não adianta o nosso trabalho.

Então, o estabelecimento de metas se ele é um fim de si mesmo, se a confiança está que as metas gerarão o resultado... aí seria uma idolatria né, estamos colocando os nossos processos, as nossas expectativas, o nosso modelo como o resolvidor de tudo.

Nós confiamos nesse modelo... e não pode ser por aí.

Agora de uma visão um pouco mais razoável, mais saudável, as metas vão estabelecer um caminho, um direcionamento e uma concentração de energia para alcançar aquele resultado. Porque se não temos metas, a gente fica meio que só vivendo o dia-a-dia e vamos ver o que que acontece e aí o resultado no final é muito fraco. Então, precisamos estabelecer aonde queremos chegar, o que queremos fazer, qual que é o nosso desafio.

Como eu coloco bem explicado no livro, não pode ser um desafio muito impossível de alcançar que aí a gente nem se mobiliza, a gente sabe que não vai alcançar aquilo, mas também não pode ser uma coisa muito fácil porque também se é fácil demais a gente também não vai se esforçar naquela direção.

Então precisa ser algo desafiador, mas atingível porque aí a gente junta os nossos esforços, concentra a nossa energia, deixa de fazer algumas coisas que não estão cooperando com aquele objetivo que a gente tem e ao final esse conjunto de ações vai nos ajudar a alcançar a meta.

Sendo que a meta é só uma parte daquilo que nós realmente queremos alcançar que é construir uma visão, tornar uma visão uma realidade. Então as metas vão nos ajudar a manter no trilho e não ficar vagando cada hora para um lado, sem saber aonde que a gente quer ir.

Alexander

Tá. Agora, em cima dessas metas que você expõe no seu livro, Roberto, você coloca uma em específico que particularmente é a que eu mais ouço crítica... que é em relação à presença de Deus e o argumento mais contundente que eu ouço é: “Deus é onipresente, não tem como aumentar a presença de Deus.” Fala um pouquinho pra gente sobre as metas, especificamente sobre essa meta de presença de Deus.

Roberto

Bom, vamos primeiro entender o conceito da coisa, depois a gente entra especificamente na questão da presença de Deus.

Qual que é a ideia... a ideia é que a gente tenha uma célula saudável e alguns elementos vão indicar que aquela célula é uma célula saudável.

E um desses elementos é que tenha um líder, um bom líder, que tenha membros comprometidos, que tenha um ambiente adequado, que seja um grupo que tenha uma visão clara e, naturalmente, que Deus está se manifestando naquela comunidade.

Então aquele grupo pequeno ali, com Deus agindo, gente sendo alcançada, casamento sendo transformado, gente sendo livre de vícios... quer dizer... milagres acontecendo... quando a gente vê uma comunidade que se reúne em nome de Jesus em que essas coisas estejam acontecendo, a gente olha pra isso e pode dizer:

“Uau, isso é uma célula saudável!” E o que nós queremos... Nós queremos multiplicar essa célula em outras células também saudáveis.

Então, o que basicamente a gente fez foi listar quais são os elementos que determinam a saúde de uma célula... “Olha, essa é uma célula saudável, o que que ela tem que ter?”... e um desses elementos é a manifestação da presença de Deus.

Claro que a gente sabe que Deus está em todo lugar então, não tem como aumentar isso... óbvio... mas a manifestação de Deus, visível, prática, atuante nas pessoas daquela comunidade, isso pode ser mínima ou pode ser maravilhosa.

Nós temos células na central, em que você vai na reunião e não acontece nada. É como se fosse um grupo de estudantes de universidade se reunindo pra estudar um livro, né. Algumas células que são mais focadas no louvor e tal... então é um grupo de amigos que se reuni num boteco e canta umas músicas, porque de Deus ali, nada.

Não acontece nada. Ninguém é transformado, ninguém é salvo, ninguém é levado a um batismo, uma demonstração de comprometimento da sua vida com Deus, com a igreja. Então, a presença de Deus é fundamental pra uma célula saudável.

Respondendo então a sua pergunta Alex, quando você fala: “Como você estabelece uma meta de aumentar a presença de Deus?” Poxa vida, se eu estou definindo quais são os meus objetivos com a célula atual e ela precisa trabalhar para que, ao final de um determinado prazo, multiplique uma nova célula, que também seja saudável, quais são os elementos? Então seu eu for pensar só em termos naturais, “ah eu preciso de um novo líder”, “ah eu preciso de novos membros”.

Ok, e aí se eu faço só os aspectos naturais, vão se levantar os críticos dizendo: “olha aí, eles nem se preocupam com a manifestação de Deus, é tudo carnal, é tudo natural. É uma empresa.” Ok, eu concordo... como eu vou multiplicar uma célula em outra, que seja saudável, se nós nem estamos falando da manifestação de Deus.

Então, um dos objetivos nosso é que essa presença, essa manifestação de Deus, seja intensificada naquele grupo para gerar uma multiplicação saudável.

Então essa presença, tem que ser intensificada, as pessoas tem que ser tocadas por Deus, tem que ter suas vidas transformadas, crentes que estavam estagnados agora estão se abrindo, Deus está mudando o coração e agora eles estão se oferecendo para servir a Deus, para liderarem uma célula, então a presença de Deus precisa ser intensificada.

Mas aí, quando você coloca isso como uma das metas, aí o povo vai à loucura... “Ah, então eles estão querendo agora encaixar Deus dentro de uma meta”... Então, ao incluir a presença de Deus como uma das metas era uma das coisas básicas para se conseguir uma multiplicação saudável, é uma ação sobrenatural de Deus. Então, como que eu vou estabelecer as ações que nós temos que trabalhar numa célula para uma multiplicação saudável deixando isso de fora.

Alexander

Entendi.

Roberto

Agora, como que a gente quantifica esse item, presença de Deus. Então, o que a gente sempre trabalhou com os nossos líderes e tá bem detalhado no livro é quais são os elementos que indicariam essa presença de Deus.

Então, a primeira coisa que a gente coloca é se eu quero aumentar essa presença, essa manifestação da presença, um dos itens chave é a expectativa.

Então, se não há expectativa por parte dos membros da célula de que Deus vai fazer algo, pronto, nós estamos dando um recado pra Deus: Nós não estamos esperando nada.

A grande questão então é como que nós vamos quantificar o aumento da presença de Deus.

É claro que nós estamos andando em terreno perigoso, escorregadio, mas a ideia básica é desafiar os líderes, quem estiver lendo o livro, uma busca intensa, uma concentração dos membros daquela comunidade, daquele pequeno grupo, a buscarem, a convidarem a Deus, a terem uma expectativa de fé de que Deus vai fazer alguma coisa.

Então são vários itens lá com dicas, como que a gente pode fazer isso, como que a gente pode criar esse ambiente de abertura, de aceitação, de expectativa do que que Deus vai fazer.

Como que gente desenvolve essa relação de cada um com Deus pra que quando os crentes se reúnem eles já vêm cheios de Deus. Então naturalmente a reunião será um transbordar espiritual de cada um abençoando o outro. Então a gente desafia o momento a sós com Deus.

O que a gente tenta fazer então é tornar essas coisas intangíveis em elementos práticos, porque muitas vezes a gente fala: “Ah eu quero mais de Deus”... Ah ok, então tá, daqui a 6 meses eu pergunto:

“E aí, você tem mais de Deus?”... Quer dizer, como é que a gente mede isso? É impossível de medir. Então como é que eu estabeleço uma meta, porque dizer – eu quero mais de Deus – não é uma meta.

Dizer – eu quero mais de Deus – é sou um desejo. Então no final de 6 meses você não sabe se tem mais ou não tem mais, é uma coisa quase impossível de medir. Mas aí a gente simplifica, então pensa, pra você ter mais de Deus, o que você precisa fazer? Aí alguém vai dizer – Ah eu preciso gastar mais tempo com ele no meu momento a sós – ok, ótimo. Não é que ter 1 hora com Deus vai garantir mais, mas não ter 1 hora com Deus fica óbvio que não vai ter nada.

Então, levar os membros da célula a gastarem tempo com Deus... então você pode começar com uma meta. “Gente vamos ler um livro essa semana? Vamos ler o livro de Efésios?”

São 5 capítulos, nós temos 7 dias na semana e até a próxima reunião nossa cada um terá lido 5 capítulos de efésios. O que que vocês acham?”. Então, foi feito um desafio muito simples, muito fácil, ao final de uma semana a gente consegue avaliar. E se as pessoas atenderem, um leu só três, o outro esqueceu completamente e alguns leram tudo, o fato deles terem gastado tempo lendo o livro ou cumprido a meta vai leva-los a uma intimidade maior com Deus, vai abrir a oportunidade pra Deus agir.

Então a gente tenta transformar um conceito abstrato, aumentar a presença de Deus, a gente tenta trazer isso pra elementos que sejam mais práticos de fazer, de realizar, de liderar os outros a fazerem e ao final você conseguir uma célula em que as pessoas estejam conectadas com Deus, estejam alinhadas com Ele e que o Espírito Santo encontra um espaço em que ele é convidado, em que ele é liberado pra agir ali.

E, naturalmente, aquela célula será uma célula mais cheia da manifestação de Deus que antes e o que leva naturalmente a uma multiplicação.

Alexander

Então em resumo, a meta presença de Deus, ela existe pra que as pessoas se relacionem mais com Deus e em consequência cria mais intimidade com Deus, intimidade com o grupo, intimidade de uma maneira geral.

Roberto

É, um dos aspectos dessa meta que a gente desafia é que cada um individualmente tenha esse tempo a sós com Deus, mas não é só no individual, nós precisamos estabelecer alguns desafios, algumas ações práticas para que o ambiente esteja favorável a uma ação sobrenatural do Espírito Santo... então, um ambiente de amor, um ambiente de verdade. Entendeu?

Deus se alegra com a verdade no íntimo e quando nós andamos na luz como ele está na luz, matemos comunhão uns com os outros, tudo isso vai favorecendo para que Deus se manifeste na célula. Então não é só no individual, mas também no coletivo. Então a gente fala do momento de oração, fala do momento de louvor, da importância desses elementos dentro de uma rotina, de uma reunião, como eles são importantes para abrir o ambiente para uma ação de Deus.

E também fora da reunião como fazer uma caminhada de oração ou subir num monte ou fazer jejum... não sei... várias ideias estão no livro exatamente para não cairmos no engano de que se nós fizermos uma série de atividades naturais: preparar um novo líder, colocar mais gente na célula, pronto, nós vamos multiplicar saudavelmente.

Não. É uma obra espiritual, uma obra de Deus e se o nosso foco não estiver numa ação sobrenatural de Deus no nosso meio, nós estamos perdendo o nosso tempo. Nós podemos até multiplicar alguma coisa, mas não é o reino de Deus, que é o nosso objetivo final.

Fabrício

Ficou claro... eu acredito que parte das críticas vem porque quando você coloca alguma coisa como meta invariavelmente você objetifica e aí é preciso estabelecer quando você está próximo ou distante dessa meta, dessas coisas que você colocou como claras. E aí, colocando dessa forma você precisa avaliar e se for necessário mudar postura, mudar ações.

A questão do momento a sós que você colocou, por exemplo, como um dos itens que é importante o líder, mas todas as pessoas ali na célula fazerem, e às vezes vai ter que avaliar – Poxa, realmente não estou caminhando – e no fundo no fundo, ninguém quer a perspectiva de uma avaliação ruim, principalmente, uma auto avaliação de ações que está fazendo, né.



Continuando com essa questão prática, a gente tem novos líderes depois de formados, mesmo aqueles que passaram por todo o treinamento específico da igreja, todos aqueles que caminharam próximos ou cumpriram todos os requisitos ali, caminharam próximos dos líderes anteriores, estão presentes de fato na célula e na igreja, invariavelmente, eles vão na prática, ao assumir uma nova célula, perceber ali e enfrentar desafios que antes eram ou em uma escala menor ou então inexistentes.

E aí, com sua experiência Roberto, existe alguma coisa comum que por melhor que seja o treinamento, por melhor que seja o preparo, tem algum desafio que acaba desanimando esse novo líder ou colocando uma barreira tão grande a ponto talvez até mesmo atrapalhar a vida daquela célula?

Roberto

Primeiro eu acho que o conceito de liderança, ele é muito distorcido no geral e acaba sendo difícil pra pessoa aceitar o desafio e quando aceita, ela entra por uns caminhos meio complicados.

Por exemplo, ela se prepara, estuda, treina e aí finalmente assume uma célula. É colocado sobre ela, a partir da igreja, da comunidade como um todo e a partir dela também que agora ela é um líder e ela é um líder pronto e isso é totalmente falso.

Porque o fato dele ter assumido uma célula não quer dizer que ele esteja pronto, quer dizer que ele avançou em algumas etapas e agora está numa nova fase de crescimento, agora com uma responsabilidade. Então, se a gente entende que nós estamos em processo e não prontos, as barreiras que vêm às dificuldades que vêm fazem parte do crescimento... fazem parte... eu preciso aprender a enfrentar isso pra crescer, eu preciso aprender a enfrentar a frustração, um erro ou então o fechamento da minha célula.

Eu preciso aprender, mas as pessoas acham que já estão prontas então agora a única coisa que se espera delas é serem bem-sucedidas e isso é muito pesado, é muito frustrante. Então, quando ele entende que ele está num processo de crescimento... então às vezes ele chegou à célula e nem cristão não era, se converteu, teve uma experiência com Deus, se batizou, foi fortalecendo-se na fé, começou a agir ali como um auxiliar, um líder em treinamento e agora assumiu sua célula, continua... o processo continua.

Ele está aprendendo a liderar uma célula na prática e à medida que ele vai se tornando experiente nisso ele já não tropeça mais naqueles desafios iniciais, ele vai amadurecendo como líder. Por isso, ele precisa continuar estudando, precisa continuar lendo os livros, precisa de mentoreamento, precisa de supervisão.

Isso tudo demonstra... a igreja precisa criar essas estruturas, demonstrando pra ele e pra toda comunidade que aquele não é um elemento pronto... aquele homem não está pronto, ele está em processo. Na medida em que ele vai crescendo, ele vai assumindo novas responsabilidades, aí ele se torna um supervisor de líderes de célula. Poxa vida, ele era um bom líder de célula, mas agora ele está com um desafio maior.

Como é que ele vai liderar líderes? Então mais uma vez ele vai tropeçar, mais uma vez ele vai falhar, ele vai encontrar barreiras que ele não sabe como vencer, mas pouco a pouco ele vai vencendo, vai superando e vai se tornando/

Fabício

/O que você está dizendo é que ele não pode ficar achando que chegou naquele ponto, acabou, agora não preciso aprender mais nada, eu já sei e vai ser assim... ele tem que estar em movimento.

Roberto

E o que é bonito em uma igreja celular é que há oportunidades de crescimento pra todo mundo. Então, o cara que chega a um nível de pastor – Uai! Cheguei!

Não tenho mais nada – que isso, ele hoje está pastoreando 50 células, mas aquelas células vão se multiplicar. Então, ele precisa crescer em pastoreio porque daqui a pouco quando tiverem 80 células, se ele não tiver crescido, ele vai perder aquilo. Ele não tem a capacidade de liderança pra 80 células, ele tinha pra 50, mas à medida que o organismo cresce você precisa amadurecer, precisa crescer em liderança.

Então desde o visitante que chega numa célula até o pastor titular da igreja, toda a cadeia de liderança ali, todo mundo esta sendo exigido, está sendo demandado, desafiado a crescer e é isso que gera uma igreja bonita, uma igreja em movimento.

Fabrício

E esse líder, depois de passado o tempo, superando desafios e caminhando, acontece da célula dele não multiplicar, o tempo passa, passa meses, às vezes passa anos e a célula não multiplica. Você comenta Roberto, no livro, que é melhor fechar uma célula que não desenvolve do que ficar batendo cabeça. Entendo e inclusive concordo com isso.

O risco envolvido aí, talvez, é que talvez os poucos remanescentes ali podem acabar desanimando de procurar uma nova célula e aquelas poucas pessoas que ainda estavam de alguma forma caminhando ali podem acabar se perdendo e ficar talvez a deriva.

Qual que é a melhor forma de fechar uma célula quando isso é necessário... quando tudo aquilo que talvez estava nas capacidades daquele líder e da liderança foi feito, mas por motivos diversos acontece e uma célula precisa ser fechada? Qual que é a melhor forma de fazer isso para que as pessoas que estão ali não se percam?

Roberto

Olha, pra mim a razão de se fechar uma célula é estagnação. Como eu falei antes, uma igreja celular é uma igreja em movimento. Então enquanto as pessoas estão crescendo em um determinado ambiente, então num pequeno grupo as pessoas estão crescendo, às vezes não na velocidade nem na quantidade que a gente gostaria, mas é um grupo em crescimento, eu não vejo porque fechar uma célula, mesmo se ela não tenha multiplicado.

Quando a gente estabelece uma meta, por exemplo, no Brasil de multiplicar uma célula uma vez ao ano é porque é uma meta viável, possível, mas não somos nós que determinamos isso, quem dá o crescimento é Deus. O que a gente vê na média, na prática, é que é uma coisa possível, então vamos trabalhar nessa direção, mas nós precisamos de uma benção especial de Deus porque nós estamos falando de salvação de pessoas, transformação de caráter, mudança de vida, isso que é... o resultado dessas transformações é a multiplicação de uma célula, então isso agente não consegue gerar.

Mas quando você está numa comunidade em que de repente você tem 6, 7 pessoas ali e ninguém consegue atrair novos para o grupo, ninguém está crescendo, ninguém se dispõe a dar um passo a mais, por exemplo, a gente estava falando do momento a sós, há um desafio de intensificação do momento a sós – ninguém responde; há um desafio de comprometimento maior com a igreja, uma igreja local – ninguém responde; há um desafio pras pessoas servirem, crescerem como líderes em treinamento – ninguém responde, ah vai ter um curso agora, um seminário disso – ninguém vai.

Quer dizer, o líder que está gastando, investindo seu tempo ali, ele está numa furada, ninguém quer andar, então ele está gastando energia e tempo à toa. Ele está simplesmente entretendo consumidores. Então o cara vai pra reunião porque ele gosta do ambiente, mas ele não tem interesse nenhum em mudar, em crescer.

Então, num caso desse a célula tem que fechar. Porque ela vai ficar ali por quanto tempo, 1 ano, 2 anos, 3 anos, 5 anos, vai ficar o tempo inteiro porque ninguém está interessado em crescer.

Agora uma célula em que tinha 5 pessoas, aí depois de 1 ano de trabalho, ali tem 8 pessoas, não é o suficiente pra multiplicar, mas as pessoas estão crescendo. Houve conversões, 1 se batizou e aí eles estão trabalhando. Aí no outro ano tem 10 pessoas, quer dizer, eles estão devagar – alguém pode dizer – mas a velocidade é muito particular de cada um, alguns estão mais abertos outros não estão, então assim, nós não podemos determinar isso, mas eu vejo uma célula em crescimento.

Então a gente pode melhorar alguns processos, desafiar o líder a algumas atividades que não foram feitas, ver porque está demorando tanto, otimizar algumas coisas que estão... algumas dinâmicas da célula pra ver se aumenta esse crescimento, mas essa não é uma célula que pode fechar. Ela está dando todas as indicações de crescimento.

Então, respondendo... resumindo a sua pergunta, é uma célula que está estagnada em todos os níveis. Aí alguém vai dizer: “Ah não mais na nossa célula, nós estamos crescendo em intimidade uns com os outros e em intimidade com Deus e não queremos essa tal de multiplicação.” – Ok, aí essa célula tem outro problema que é o problema da visão, perderam a visão.

E então é preciso voltar a trabalhar a visão, o que nós estamos fazendo aqui, onde está o coração de Deus, Deus ama o perdido, Deus quer salvar o homem e nós se estamos crescendo em intimidade com Deus, nós temos que conhecer o coração dEle e o coração dEle é voltado para alcançar os homens. Então se nós estamos crescendo em Deus, naturalmente, nós vamos começar a olhar para os não crentes e aqueles que não andam com Deus com compaixão.

E aí, nós vamos alcançar... e aí, naturalmente, a nossa célula vai voltar a crescer. Então acho que uma coisa... não tem como uma coisa sem a outra; o crescimento e intimidade com Deus gera crescimento numérico, qualidade gera quantidade, não tem jeito.

Fabício

Caminhando pro encerramento aqui, Roberto, queria que você deixasse duas dicas ou duas palavras de encorajamento para dois públicos:

Um, pro pastor que está transacionando a sua igreja para o modelo celular e pro líder de célula, aquele que ou já está liderando ou que esta no processo de transformação pra se tornar um líder de célula.

Roberto

Talvez, seja a mesma. A grande chave de tudo é a intimidade com Deus e se não temos essa intimidade, se não temos conexão, se não estamos alinhados com Ele, se não ouvimos o sussurro do Espírito Santo, o direcionamento dele, tudo que a gente está fazendo é em vão. Não adianta fazer grandes coisas se não é aquilo que Deus quer que a gente faça. Então, básico, primordial é estar alinhado com Ele.

Então se você é Pastor e está ouvindo, alinhe-se com o Espírito Santo, alinhe-se com Deus, escuta qual que é a vontade dele para sua igreja, para comunidade que você lidera, e se você tem a clareza que é isso que Ele quer que você faça, pronto, acabou. Invista, insista, persevere, leia, vá a conferências, busque conhecimento, busque mentoria, pergunte, seja curioso, cresça continuamente e conduza sua igreja para o caminho que Deus quer.

Já o líder de célula, claro que a intimidade com Deus é básica porque é ele que vai te conduzir, ele que vai te dar as dicas, ele que vai apontar os caminhos pra você ser um líder de célula bem sucedida.

Volto a repetir que você precisa investir no seu crescimento como líder, a capacidade de liderança, ela é aprendida, ela é estendida, é ampliada a partir do seu investimento em você mesmo.

Então, você precisa gastar tempo com a sua liderança, lendo livros, indo a conferências, buscando mentoria, participando ativamente das supervisões, isso tudo vai fazer muita diferença.

E para o líder em treinamento, aquele que está se preparando, vou ter que repetir a mesma coisa: invista no seu relacionamento com Deus, busque crescer.

Porque no final das contas é isso, se você fala com um visitante que chega a sua célula, o que que eu falaria com ele? “Cara, você precisa investir no seu relacionamento com Deus, quando você chegar em casa, antes de dormir, fecha seus olhos e fala ‘Deus, fala comigo.’”

No final das contas é só isso. Não é célula mágica, célula não faz mágica, célula é um sonho de Deus de juntar pessoas em nome dele, e Ele falou se dois ou três tiverem reunidos ali eu estou, no meio deles.

Enquanto nós nos reunimos Jesus se apresenta e aí Ele toca os nossos corações, o visitante chega e vai encontrar com uma realidade impressionante, fantástica pra ele e é por isso que ele vai permanecer e assim sua vida vai ser transformada. Gente, não tem outro caminho, é intimidade, é comunhão com Deus é buscar crescer nele, crescer em conhecimento, crescer em entrega, em consagração e esse é o caminho.

Não tenho a menor dúvida disso.

Fabício

Roberto, muito obrigado pelo seu tempo, pela sua disponibilidade e por ter compartilhado com a gente aqui ensinamentos tão valiosos e preciosos mesmo. Muito Obrigado!

Roberto

Alegria de estar aqui com vocês, obrigado pelo convite. Deus abençoe a todos, pastores e líderes que estão ouvindo. Sejam bem sucedidos, multipliquem-se, façam discípulos pela glória de Deus.

Fabício

É isso aí pessoal, um abraço e até o próximo episódio.